

ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO**POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NOS MUSEUS DE CIÊNCIAS NATURAIS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

(Apresentação oral)

Os Museus de Ciências Naturais caracterizam-se pela manutenção de acervos científicos que muitas vezes contém exemplares raros ou provenientes de ambientes já dilapidados que não exibem mais suas características originais, servindo os espécimes da coleção como testemunhos do que ocorreu no ambiente. As coleções científicas são valorizadas pela riqueza de espécies, com a maior acuidade de identificação possível, presença de exemplares tipo e intercâmbio com pesquisadores que as utilizam para suas pesquisas. Também é valorizada a abrangência da coleção, incluindo a maior gama de representantes dos diversos grupos da fauna e da flora, atual e fóssil bem como a sua abrangência regional. Esses atributos são valorizados pela comunidade científica que, na maioria, é constituída pelos taxonomistas. Mas o Museu de Ciências Naturais só será completo se souber, ao lado da manutenção do acervo e desenvolvimento das pesquisas, popularizar o conhecimento científico, levando ao público em geral e, especialmente, ao público escolar informações acessíveis que os levem a compreender o porque da manutenção das coleções, qual o papel desempenhado na natureza pelos diversos grupos biológicos, aspectos da biologia dos diferentes grupos e também o que nos ensinam os fósseis. Desta forma, um Museu de Ciências Naturais que possua um acervo variado e abrangente bem como tenha um corpo de pesquisadores dedicado aos diferentes grupos, mas que não enfoque única e exclusivamente a pesquisa científica, dedicando-se também à difusão do seu saber, tem infinitas oportunidades para atuar na popularização do conhecimento. É usual que os Museus de Ciências Naturais promovam exposições itinerantes, oficinas e atividades lúdicas, utilizando seu acervo e o corpo de pesquisadores para atingir a maior variedade de público que possa usufruir da popularização do conhecimento científico. Uma modalidade cuja implantação está sendo tentada no Museu de Ciências Naturais é a "Contação de Histórias sobre Insetos" destinada a crianças de séries iniciais. Nessa atividade, em vez de ler para as crianças histórias já impressas, que envolvem animais muitas vezes não ocorrentes na fauna regional ou então animais que as crianças não têm oportunidade de enxergar, procura-se inventar situações cotidianas cujos personagens sejam insetos que as crianças visualizem com facilidade. Cita-se como exemplo a história da "dona libélula", que chega em casa reclamando que foi chamada de cigarra. Essa história tem por objetivo mostrar às crianças que a libélula e a cigarra são insetos diferentes, mas que frequentemente são confundidos. O narrador da história vai apresentando imagens reais dos insetos, sem caricaturá-los e, assumindo-se como a "dona libélula", vai contando aspectos da biologia e modo de vida desse inseto, comparando-os com os da cigarra. Outras histórias que podem ser contadas, seguindo essa mesma metodologia, podem versar, por exemplo, sobre o louva-a-deus, desmitificando a ideia que a população tem de que é um inseto venenoso. Enfocando apenas o mundo dos insetos, há uma variedade enorme de histórias que podem ser contadas, só necessitando que o pesquisador que as está narrando, alie o que sabe sobre entomologia à criatividade para transmitir os conhecimentos em forma de história infantil, que prenda a atenção das crianças, deixando um pouco de lado a sua atividade de pesquisador que dedica-se exclusivamente às descobertas científicas, às descrições de novas espécies e ao manejo das coleções, mas desempenhando um papel de educador que preocupa-se em divulgar o conhecimento de maneira lúdica e interessante, atingindo as crianças que, em suas casas, contarão aos seus familiares o que ouviram, tornando-se multiplicadores das informações.